

Submetemos à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012 do Standard Chartered Bank (Brasil) S.A. – Banco de Investimento (“Banco”), elaborados em conformidade com as normas estabelecidas pelo Banco Central do Brasil (“BACEN”), Conselho Monetário Nacional (“CMN”) e Lei nº 6.404/76 (“Lei das Sociedades por Ações”).

Desde o início de suas operações no Brasil, em Maio de 2010, o Banco vem intensificando seus relacionamentos com os clientes locais e internacionais, oferecendo instrumentos de gerenciamento de riscos nos segmentos de câmbio, juros e tesouraria.

O monitoramento do Plano de Negócios e do Planejamento Estratégico do Banco é feito por meio de controles internos e relatórios específicos (qualitativos, quantitativos e de ambiente macroeconômico) que constituem item obrigatório na pauta da reunião bimestral de Diretoria (“Board de Diretores”).

Dos produtos previstos no plano de negócios original apresentado ao BACEN, apenas os com características exclusivas de concessão de crédito ainda não estão disponíveis. Um plano para desenvolvimento desses produtos está em fase final de elaboração e a implementação da infraestrutura de suporte necessária deverá ocorrer ainda em 2013.

Balancos Patrimoniais em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 - (Em milhares de Reais)

Ativo			Passivo			
	Notas	2012	2011	Notas	2012	2011
Circulante		1.225.103	2.160.029	Circulante	1.104.187	2.038.695
Disponibilidades	4	4.887	8.240	Depósitos	458.663	354.284
Aplicações interfinanceiras de liquidez		519.671	540.421	Depósitos a prazo	458.663	354.284
Aplicações em operações compromissadas	5	519.671	540.421	Obrigações por empréstimos e repasses	12.562	332.875
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos		150.677	258.128	No exterior	14	12.562
Carteira própria	6	112.659	20.472	Outras obrigações	5	5
Vinculados à prestação de garantias	6	-	119.293	Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	15	632.962
Instrumentos financeiros derivativos	7	38.018	118.363	Carteira de câmbio	15	520.390
Outros créditos		549.689	1.353.137	Fiscais e previdenciárias	16a	15.240
Carteira de câmbio	15	522.738	1.334.672	Negociação e intermediação de valores	9	2.956
Negociação e intermediação de valores	9	3.115	4.667	Instrumentos financeiros derivativos	7	73.742
Rendas a receber	8	10.678	4.917	Sociais e estatutárias - PLR / Dividendos	7	2.517
Diversos	10	13.158	8.881	Diversas	16b	14.525
Outros valores e bens		179	103			
Despesas antecipadas	11	179	103	Exigível a longo prazo		155.583
Não circulante		228.801	116.895	Depósitos		82.716
Aplicações interfinanceiras de liquidez		80.646	11.720	Depósitos a prazo	13	82.716
Aplicações em depósitos interfinanceiros	5	80.646	11.720	Outras obrigações		72.867
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos		146.966	101.279	Carteira de câmbio	15	1.196
Carteira própria	6	107.777	54.530	Instrumentos financeiros derivativos	7	71.671
Vinculados à prestação de garantias	6	33.992	41.358			
Instrumentos financeiros derivativos	7	5.197	5.391	Patrimônio líquido		194.817
Outros créditos		1.189	3.896	Capital		178.257
Carteira de câmbio	15	1.189	3.896	De domiciliados no exterior	17	178.257
Permanente		683	402	Reserva legal	17	787
Imobilizado de uso		632	402	Reservas especiais de lucros	17	12.614
Instalações, móveis e equipamentos de uso	12	571	-	Ajustes de avaliação patrimonial	17	3.159
Outras imobilizações de uso	12	255	556			
(-) Depreciações acumuladas	12	(194)	(154)	Total		1.454.587
Intangível		51	-			2.277.326
Intangível		52	-			
(-) Amortizações acumuladas		(1)	-			
Total		1.454.587	2.277.326			

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 - (Em milhares de Reais)

	Reservas de lucros				Lucro ou prejuízo acumulado	Total
	Capital realizado	Reserva legal	Reserva especial de lucros	Ajuste do valor patrimonial		
Saldo em 31 de dezembro de 2010	178.257	89	1.217	112	-	179.675
Ajuste reserva períodos anteriores	-	-	2.849	-	-	2.849
Ajuste ao valor de mercado dos títulos disponíveis para venda	-	-	-	1.300	-	1.300
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	7.131	7.131
Destinação:						
Reserva legal	-	357	-	-	(357)	-
Reservas especiais de lucros	-	-	6.774	-	(6.774)	-
Dividendos	-	-	(3.000)	-	-	(3.000)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	178.257	446	7.840	1.412	-	187.955
Mutações do exercício	-	357	6.623	1.300	-	8.280
Saldo em 31 de dezembro de 2011	178.257	446	7.840	1.412	-	187.955
Ajuste ao valor de mercado dos títulos disponíveis para venda	-	-	-	1.747	-	1.747
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	6.820	6.820
Destinação:						
Reserva legal	-	341	-	-	(341)	-
Reservas especiais de lucros	-	-	6.479	-	(6.479)	-
Dividendos	-	-	(1.705)	-	-	(1.705)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	178.257	787	12.614	3.159	-	194.817
Mutações do exercício	-	341	4.774	1.747	-	6.862
Saldo em 31 de dezembro de 2012	178.257	787	12.614	3.159	-	194.817
Ajuste ao valor de mercado dos títulos disponíveis para venda	-	-	-	(761)	-	(761)
Lucro líquido do semestre	-	-	-	-	3.985	3.985
Destinação:						
Reserva legal	-	199	-	-	(199)	-
Reservas especiais de lucros	-	-	3.786	-	(3.786)	-
Dividendos	-	-	(1.705)	-	-	(1.705)
Saldo em 30 de junho de 2012	178.257	588	10.533	3.920	-	193.298
Mutações do semestre	-	199	2.081	(761)	-	1.519

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 - (Em milhares de Reais)

1. Contexto operacional
Com a internacionalização do mercado financeiro brasileiro nas últimas décadas e fortalecimento das relações comerciais do Brasil com países da Ásia, África e Oriente Médio, regiões onde o Standard Chartered Bank está presente há mais de um século, o Brasil passou a ser um mercado importante dentro da estratégia internacional do Grupo Standard Chartered.

Em meados de 2009, o Standard Chartered Bank formalizou pedido ao BACEN para a incorporação de um banco de investimento com autorização para operar no mercado de câmbio no país. Através de ofício datado de 20 de abril de 2010, o BACEN concedeu a licença.

O Banco iniciou suas atividades em 24 de maio de 2010, com o objetivo principal de apoiar e desenvolver negócios que envolvam a África, Ásia e Oriente Médio, com foco em um grupo seletivo de clientes locais e multinacionais e oferecendo produtos nos segmentos de câmbio, juros e tesouraria.

Em maio de 2012, o Banco completou seu segundo ano de atividades operacionais no Brasil. Nesse período inicial, o Banco procurou intensificar os relacionamentos preexistentes com os clientes locais e promover um crescimento coordenado e estruturado no volume de operações.

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras
As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o Regulamento das Demonstrações Financeiras por Ações, associadas às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN), do Banco Central do Brasil e do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), quando aplicável. A apresentação dessas demonstrações financeiras está em conformidade com o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF). Na elaboração dessas demonstrações financeiras, foram utilizadas premissas e estimativas para contabilização e determinação dos valores ativos e passivos. Dessa forma, quando da efetiva liquidação financeira desses ativos e passivos, os resultados auferidos poderão vir a ser diferentes dos estimados. A Administração revisa as estimativas e as premissas periodicamente com o intuito de verificar sua aderência.

A data de aprovação das Demonstrações Financeiras de dezembro de 2012 foi de 28 de março de 2013.

3. Resumo das principais práticas contábeis - a. Apuração do resultado - As receitas e despesas são apropriadas pelo regime de competência. As operações com taxas prefixadas são registradas pelo valor de resgate, sendo as receitas e despesas correspondentes a períodos futuros, registradas em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. As operações com taxas pós-fixadas e taxas flutuantes são atualizadas diariamente até à data do balanço. **b. Caixa e equivalentes de caixa** - Os saldos classificados como caixa e equivalentes de caixa, na demonstração dos fluxos de caixa referem-se às disponibilidades e às aplicações em operações compromissadas - posição bancada contratadas com prazo inferior a 90 dias. **c. Aplicações interfinanceiras de liquidez** - As operações prefixadas são registradas pelo valor do principal, acrescido pelos respectivos encargos, retificadas pelas rendas/prestas a apropriar, cuja apropriação “pro rata dia”, é reconhecida no decorrer dos prazos contratuais. As operações pós-fixadas são registradas pelo valor do principal e acrescidas de encargos contratuais “pro rata dia”.

d. Títulos e valores mobiliários - Os títulos e valores mobiliários são classificados pela Administração, de acordo com a intenção de negociação independente dos prazos de vencimentos dos papéis, em três categorias específicas, atendendo aos seguintes critérios de contabilização:

i. Títulos para negociação - Adquiridos com o propósito de ser entregues e frequentemente negociados, sendo que os rendimentos auferidos e o ajuste ao valor de mercado são reconhecidos, em contrapartida ao resultado do período. Os títulos classificados nesta categoria estão sendo apresentados no ativo circulante do balanço patrimonial, independentemente do prazo de vencimento; **ii. Títulos mantidos até o vencimento** - Adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento, são avaliados pelos custos de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do período; **iii. Títulos disponíveis para venda** - Que não se enquadram como para negociação nem como mantidos até o vencimento, e são registrados pelo custo de aquisição com rendimentos apropriados a resultado e ajustados pelo valor de mercado, em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido, deduzidos dos efeitos tributários. O valor de mercado utilizado para o ajuste dos títulos de renda fixa foi apurado com base nas taxas médias dos títulos, divulgados pela ANBIMA. **e. Instrumentos financeiros derivativos** - Os instrumentos financeiros derivativos são classificados na data de sua aquisição, de acordo com a intenção da administração para fins ou não de proteção (hedge). As operações que utilizam instrumentos financeiros efetuadas por solicitação de clientes, por conta própria ou que não atendam aos critérios de proteção (principalmente derivativos utilizados para administrar a exposição global de risco), são contabilizadas pelo valor de mercado, com os ganhos e as perdas realizados e não realizados, reconhecidos diretamente no resultado. Os derivativos utilizados para proteger exposições a risco ou para modificar as características de ativos e passivos financeiros e que sejam (i) altamente correlacionado no que se refere às alterações no seu valor de mercado em relação ao valor de mercado do item que estiver sendo protegido, tanto no início quanto ao longo da vida do contrato e (ii) considerado efetivo na redução do risco associado à exposição a ser protegida, são classificados como hedge de acordo com sua natureza; **i. Hedge de risco de mercado** - Os ativos e passivos financeiros, bem como os respectivos instrumentos financeiros relacionados são contabilizados pelo valor de mercado com os ganhos e as perdas realizados e não realizados, reconhecidos diretamente na demonstração do resultado.

ii. Hedge de fluxo de caixa - Os ativos e passivos financeiros, bem como os respectivos instrumentos financeiros relacionados, são contabilizados pelo valor de mercado com os ganhos e as perdas realizados e não realizados da parcela efetiva do hedge, deduzidos quando aplicável, dos efeitos tributários, reconhecidos em conta específica de reserva no patrimônio líquido. A parcela não efetiva do hedge é reconhecida diretamente na demonstração do resultado. **f. Permanente** - O imobilizado é registrado pelo custo de aquisição ou formação e depreciado pelo método linear, com base na vida útil estimada, utilizando as taxas anuais de 10% para móveis, equipamentos e instalações e 20% para sistemas de comunicação, processamento de dados, segurança e transportes. O ativo intangível é composto, basicamente, por aquisição e desenvolvimento de software, registrados pelo custo de aquisição ou formação e amortizados pelo método linear utilizando-se a taxa de 20% ao ano. **g. Impairment de ativos não financeiros** - O Conselho Monetário Nacional - CMN emitiu em 29 de maio de 2008, a Resolução nº 3.585 com efeito a partir de 1º de julho de 2008, aprovando a adoção do Pronunciamento Técnico CPC 01, que dispõe sobre procedimentos aplicáveis no reconhecimento, mensuração e divulgação de perdas em relação ao valor recuperável de ativos (impairment), estabelecendo os seguintes critérios: Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como ação e marca, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para a verificação de impairment. Os ativos que estão sujeitos à amortização são indicados para a verificação de impairment, sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias, revelem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por impairment ocorre quando o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável, sendo reconhecida diretamente no resultado. **h. Outros ativos e passivos** - Os ativos foram demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias (em base pro rata dia) e a provisão para perda, quando julgada necessária. Os passivos demonstrados incluem os valores conhecidos e calculáveis, acrescidos dos encargos e das variações monetárias (em base pro rata dia). **i. Imposto de renda e contribuição social** - As provisões para o imposto de renda e a contribuição social foram constituídas às alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% para o imposto de renda e 15% para a contribuição social e ajustados conforme legislação fiscal. Introduzido pela Medida Provisória nº 449 de 03 de dezembro de 2008, convertida na Lei nº 11.941 de 27 de maio de 2009, a administração observará o Regime Tributário de Transição (RTT) para cálculo das provisões de imposto de renda e contribuição social, eliminando para fins tributários eventuais ajustes contábeis com o objetivo de padronização da contabilidade brasileira às normas internacionais.

4. Disponibilidades - Caixa e equivalentes de caixa

	2012	2011
Reservas livres	444	283
Disponibilidades em moedas estrangeiras	4.443	7.957
Aplicações em operações compromissadas	519.671	540.421
Total	524.558	548.661

5. Aplicações interfinanceiras de liquidez

	2012		2011		
	R\$ mil	Até 3 meses	De 1 a 3 anos	Mais de 3 anos	R\$ mil
Aplicações no mercado aberto	519.671	519.671	-	-	540.421
Operações compromissadas - Posição					
Letras do Tesouro Nacional - LTN	519.671	519.671	-	-	520.214
Notas do Tesouro Nacional - NTN	-	-	-	-	20.207
Aplicações em DI	80.646	-	22.047	58.599	11.720
Aplicações em DI pós	80.646	-	22.047	58.599	11.720

6. Títulos e valores mobiliários - TVM

	Custo atualizado	Ajuste a valor de mercado	Valor de mercado em 2012	Vencimento	2012	2011
				Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos
Títulos disponíveis para venda						
Carteira própria	210.629	4.471	215.100	-	107.323	107.777
LTN	210.629	4.471	215.100	-	107.323	107.777
Vinculados à prestação de garantias	33.197	795	33.992	-	-	33.992
LTN	33.197	795	33.992	-	-	33.992
Títulos para negociação						
Carteira própria	5.336	-	5.336	1.500	3.836	-
LTN	5.336	-	5.336	1.500	3.836	-
Total da carteira de TVM	249.162	5.266	254.428	1.500	111.159	141.769

Em 31 de dezembro de 2012, os ajustes a valor de mercado dos títulos disponíveis para venda no montante positivo de R\$ 3.159 (R\$ 1.411 – 2011), estavam registrados em conta do patrimônio líquido, porém líquido dos efeitos tributários, gerando uma provisão para impostos diferidos no montante de R\$ 2.106 (R\$ 941 – 2011). Durante o período, não foram efetuadas reclassificações dos títulos e valores mobiliários entre as categorias descritas na nota 3d. Os títulos e valores mobiliários componentes da carteira estão registrados e custodiados, em conta própria do Banco, no Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC) do Banco Central do Brasil. Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, o Banco não possuía títulos classificados na categoria de “títulos mantidos até o vencimento”.

7. Instrumentos financeiros derivativos - Os instrumentos financeiros derivativos representam contratos acordados com diversas contrapartes, para administrar nossas exposições e para auxiliar nossos clientes a administrarem suas próprias posições. Contratos futuros de moedas estrangeiras são compromissos para comprar e vender um instrumento financeiro em uma data futura, a um preço ou rendimento contratado, e podem ser liquidados financeiramente. Para esses instrumentos são efetuadas liquidações diárias relacionadas às variações nos preços de mercado. Contratos de swaps de taxa de juros e de câmbio são compromissos para liquidar em dinheiro em uma data ou datas futuras, o diferencial entre dois índices financeiros especificados (duas taxas de juros diferentes em uma única moeda ou duas taxas diferentes, cada uma delas em uma moeda diferente) aplicado sobre um valor referencial de principal. O valor de mercado dos instrumentos financeiros derivativos corresponde ao valor presente dos fluxos de caixa futuros, considerando as taxas divulgadas pela BM&FBOVESPA ou agente de mercado, quando necessário. Para a obtenção destes valores de mercado, são adotados os seguintes critérios: - Futuros e Termo: cotações extraídas da BM&FBOVESPA; - Swap: estima-se o fluxo de caixa de cada uma de suas pontas, utilizando preços BM&FBOVESPA e preços de commodities, descontando a valor presente, conforme as correspondentes curvas de juros, obtidas com base nos preços da BM&FBOVESPA; - Opções: modelos estatísticos que incorporam o comportamento da volatilidade do preço do ativo objeto, as taxas de juros, o preço de exercício e o preço spot da mercadoria. Os saldos decorrentes dessas operações são registrados em conta de compensação e patrimonial, conforme regra específica do Banco Central do Brasil. O risco de mercado e de crédito associado a esses produtos, bem como os riscos operacionais, são similares aos relacionados a outros tipos de instrumentos financeiros. Risco de mercado é a exposição criada pela potencial liquidação nas taxas de juros, taxas de câmbio, cotação de mercadorias, preços cotados em mercado de ações e outros valores, e é função do tipo de produto, do volume de operações, do prazo e condições do contrato e da volatilidade subjacente. Risco de crédito é a exposição a perdas no caso de inidoneidade de uma contraparte. A exposição ao risco de crédito nos contratos futuros é minimizada devido à liquidação diária em dinheiro. Os contratos de swaps proporcionam risco de crédito no caso da contraparte não ter a capacidade ou disposição para cumprir suas obrigações contratuais. O gerenciamento destes e de outros fatores de risco são baseados em modelos internos de análise quantitativa, qualitativa e estatística que permitem ao Banco controlar estes fatores em operações com instrumentos financeiros derivativos. Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, o Banco não possuía instrumentos financeiros derivativos classificados para fins de hedge de risco de mercado e hedge de fluxo de caixa. Os valores dos instrumentos financeiros derivativos, registrados em contas patrimoniais e de compensação são resumidos como segue: **a. Composição por indexador** - Os valores a receber e a pagar de operações a termo estão registrados na rubrica de “Instrumentos financeiros derivativos” e de operações de futuros na rubrica de “Negociação e intermediação de valores”. Os valores referenciais estão registrados em contas de compensação.

	2012	2011	
	Valor a receber	Valor a pagar	Valor referencial
Composição por indexador (R\$ mil)	6.423	(130.080)	1.948.609
Operações de swap			
CDI x Dólar	4.915	(34.680)	402.564
CDI x Libor	-	(92.346)	431.484
Dólar x Dólar	-	(22)	668.101
Libor x Dólar	-	(3.032)	431.484
Pré x CDI	1.508	-	14.976
Operações com futuros			
Posição comprada	18.251	(46.265)	2.290.492
Cupom cambial - DDI	-	(2.871)	708.997
DI de 1 dia	18.251	(43.379)	1.576.897
Dólar	-	(15)	4.598
Posição vendida	3.097	(1.980)	1.280.342
Cupom cambial - DDI	3.097	-	1.171.576
DI de 1 dia	-	(1.962)	101.578
Dólar	-	(18)	7.188
Operações a termo			
Posição comprada	34.159	(11.451)	1.609.717
DOL	33.708	(11.412)	1.578.273</

(...Continuação)

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 - (Em milhares de Reais)

Imobilizado de uso	2011		
	Custo	Aquisições / depreciações	Residual
Imobilização em curso	215	86	301
Instalações, Móveis e Equipamentos de Uso	101	(59)	42
Outros	84	(25)	59
Total	400	2	402

13. Depósitos a prazo e interfinanceiros - Os depósitos são compostos por depósitos a prazo e interfinanceiros e estão demonstrados abaixo:

A prazo	2012			2011
	Até 1 ano	De 1 a 3 anos	Total	Total
Não ligadas	458.487	78.913	537.400	351.231
Partes relacionadas	176	3.803	3.979	3.053
Total	458.663	82.716	541.379	354.284

As operações com depósitos a prazo variam entre 90% a 105% do CDI. Para as operações Pré, as taxas mínimas e máximas são de 6,36% e 7,70%, respectivamente.

14. Obrigações por empréstimos e repasses - São representados por recursos captados em bancos no exterior em Dólar (US\$), junto às instituições financeiras do Standard Chartered à taxa de juros de 0,72% ao ano.

Obrigações por empréstimos e repasses	2012		2011
	R\$ mil	Até 3 meses	Total
Exportações até 360 dias	-	-	141.033
Obrigações em moeda estrangeira - Outras	12.562	12.562	191.842
Total	12.562	12.562	332.875

15. Câmbio - A carteira de câmbio apresenta a seguinte posição em 31 de dezembro de 2012.

Câmbio comprado a liquidar	2012			
	Vencimento			
	R\$ mil	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos
Exportação	7.354	7.354	-	-
Financeiro	143.003	143.003	-	-
Arbitragem	115.811	54.103	61.122	586
Direitos sobre venda de câmbio	257.758	201.937	55.218	603
Importação	787	787	-	-
Financeiro	147.071	147.071	-	-
Arbitragem	109.900	54.079	55.218	603
Câmbio vendido a liquidar	264.248	240.436	61.219	593
Importação	770	770	-	-
Financeiro	147.088	147.088	-	-
Arbitragem	116.390	54.578	61.219	593
Obrigações por compra de câmbio	260.924	205.102	55.219	603
Exportação	8.038	8.038	-	-
Financeiro	142.985	142.985	-	-
Arbitragem	109.901	54.079	55.219	603

Câmbio comprado a liquidar	2011			
	Vencimento			
	R\$ mil	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos
Exportação	747.736	444.433	298.328	1.975
Financeiro	186.949	43.045	143.904	-
Arbitragem	337.518	337.518	-	-
Direitos sobre venda de câmbio	590.833	438.594	150.318	1.921
Importação	375.266	375.266	-	-
Financeiro	215.567	63.328	150.318	1.921
Câmbio vendido a liquidar	592.623	439.266	151.445	1.912
Importação	375.020	375.020	-	-
Financeiro	217.603	64.246	151.445	1.912
Obrigações por compra de câmbio	731.591	444.235	285.435	1.921
Exportação	178.285	43.168	135.117	-
Financeiro	337.739	337.739	-	-
Arbitragem	215.567	63.328	150.318	1.921

16. Outras obrigações

a. Fiscais e previdenciárias

	2012	2011
Provisão IR / CSLL	9.716	5.532
Provisão COFINS / PIS / PASEP	121	265
Provisão ISS / CIDE / IRRF	948	277
Outros impostos a recolher - serviços de terceiros	43	23
Impostos a recolher - folha de pagamento	692	10
Provisão para IR / CS diferido	3.720	1.666
Total	15.240	7.773

b. Diversos

	2º Sem. 2012	2012	2011
Provisão salários a pagar	134	-	-
Provisão para pagamento de férias	2.712	2.242	2.187
Provisão bônus	-	9.494	6.189
Provisão 13º salário	862	-	-
Provisão publicação	38	76	51
Provisão auditoria externa	81	-	-
Provisão consultoria tributária	70	141	103
Provisão manutenção e conservação	151	-	574
Provisão outras contas a pagar	171	2.572	37
Total	4.219	14.525	9.141

17. Patrimônio líquido - a. Capital social - O capital social, totalmente integralizado, está representado por 178.256.500 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal. Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido anual, ajustado nos termos da legislação societária, sujeito à aprovação da Assembleia Geral de Acionistas. **b. Reserva legal** - É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social. Foi constituída no exercício de 2012, no valor de R\$ 341 (R\$ 357 - 2011). **c. Reservas especiais de lucros** - Foi complementada em 31 de dezembro de 2012, com os lucros auferidos no exercício de 2012 em R\$ 6.479 (R\$ 6.774 - 2011). **d. Lucros acumulados** - O saldo dos lucros acumulados foi destinado em 31 de dezembro de 2011 e 2012, em conformidade à Resolução nº 3.605 do Banco Central. **e. Dividendos** - Foi provisionado em 31 de dezembro de 2012, a título de dividendos mínimos obrigatórios no valor de R\$ 1.705 (R\$ 3.000 - 2011).

18. Receita da prestação de serviços - Refere-se a acordo de prestação de serviços com o Standard Chartered Bank (Nova York) pela prestação de diversos serviços para atendimento dos clientes no Brasil. No exercício findo em 31 de dezembro de 2012, a receita foi de R\$ 46.408 (semestre findo em 31 de dezembro de 2012 - R\$ 29.523 e exercício findo em 31 de dezembro de 2011 - R\$ 36.466).

19. Despesas de pessoal

	2º Sem. 2012	2012	2011
Benefícios	2.110	3.924	2.725
FGTS	763	4.189	1.232
INSS	2.667	4.912	3.577
Previdência complementar	324	940	747
Proventos	22.058	33.112	31.748
Treinamento	147	261	247
Total	28.069	47.338	40.276

20. Previdência complementar: O Banco é um dos patrocinadores da Metropolitan Life Seguros e Previdência Privada S.A., constituído sob a modalidade de contribuição definida. As reservas matemáticas individuais são atribuídas a cada participante e calculadas de acordo com fórmulas e hipóteses atuariais, sendo o benefício apurado com base nas contribuições vertidas. Durante o 2º semestre o Banco contribuiu com R\$ 615 e no exercício findo em 31 de dezembro de 2012, o Banco contribuiu com R\$ 939 (R\$ 438 - 2011) para o fundo.

21. Despesas administrativas

	2º Sem. 2012	2012	2011
Despesa de alugueis	1.422	2.818	2.840
Despesa de comunicações	685	1.209	1.025
Despesa de manutenção e conservação de Bens	309	415	118
Despesa de processamento de dados	1.555	2.590	1.834
Despesa de serviços de sistema financeiro	1.064	2.663	1.386
Despesa de serviços de terceiros	311	474	328
Despesa de serviços técnicos especializados	627	1.062	1.471
Despesa de viagens	982	1.598	1.208
Outras despesas administrativas	766	1.579	1.531
Despesas de depreciação / amortização	61	106	-
Despesas de provisão operacional	108	298	-
Total	7.890	14.812	11.741

22. Despesas tributárias - Refere-se ao IOF no valor de R\$ 61 (R\$ 69 - 2011) e IPTU e Tributos Federais no valor de R\$ 178 (R\$ 32 - 2011).

23. Outras Despesas Operacionais

	2º Sem. 2012	2012	2011
Despesas de ISS	1.476	2.320	2.852
Despesas de PIS e COFINS	858	2.488	1.268
Despesa de comissão de Fiança	288	310	-
Outras despesas operacionais	-	-	434
Despesa de PLR	812	812	1.070
Total	3.434	5.930	3.624

24. Demonstrativo da base de cálculo do imposto de renda e contribuição social

	2º Sem. 2012	2012	2011
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações	4.278	16.155	10.869
Diferenças temporárias / Permanentes	2.314	8.566	3.219
Marcação a mercado - Derivativos	(10.399)	(2.222)	(1.814)
Pagamento de bônus - 2011	-	(6.321)	-
Provisões de bônus - 2012	9.494	9.494	6.321
Outras despesas não dedutíveis	3.540	7.614	334
Outros	(321)	(1)	(1.622)
Base do imposto de renda e contribuição social	6.592	24.721	14.087
Deduções diretas			
Aliquota de 25% para imposto de renda	(1.488)	(6.008)	(3.428)
Aliquota de 15% para contribuição social	(989)	(3.708)	(2.114)
Despesa de imposto de renda e contribuição social no período	(2.477)	(9.716)	(5.542)
Reversão de provisões 2011	-	(6.321)	-
Provisões passivas 2012	9.494	9.494	6.321
Reversão de MTM - TVM e derivativos de 2011	(1.814)	-	-
MTM - TVM e derivativos de 2012	(2.222)	(2.222)	(1.815)
Base tributável diferida	5.458	951	4.506
Movimentação imposto de renda diferido	1.365	238	1.127
Movimentação contribuição social diferida	820	143	676
Total da provisão diferida	2.185	381	1.803
Total do imposto de renda e contribuição social	(292)	(9.335)	(3.738)

25. Partes relacionadas - a. Transações com entidades do grupo - O Banco mantém negócios, em condições usuais de mercado, com o escritório de representação do Standard Chartered no Brasil, Standard Chartered Bank Representação Ltda., em virtude do processo de abertura do Banco no Brasil e do início de suas atividades. Os saldos patrimoniais são apresentados como segue:

	2012	
	Ativo / (Passivo)	Receita / (Despesa)
Credores diversos - locação de bens móveis (i)	-	(600)
Depósitos a prazo (i)	(3.979)	(230)
Receita da prestação de serviços (i)	13.678	46.408
Obrigações em moeda estrangeira (ii)	(12.562)	(28)
Derivativos (i)	(3.053)	(4.458)
Total	(5.916)	41.092

	2011	
	Ativo / (Passivo)	Receita / (Despesa)
Credores diversos - locação de bens móveis (i)	-	(600)
Depósitos a prazo (i)	(3.053)	(108)
Receita da prestação de serviços (i)	-	16.208
Obrigações em moeda estrangeira (ii)	(191.842)	(1.242)
Derivativos (i)	(1.245)	(128)
Total	(196.140)	14.130

(i) Standard Chartered Participações e Assessoria Econômica Ltda. - coligada
(ii) Standard Chartered Bank (Reino Unido) - Controlador

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras do Banco para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do Banco. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

b. Remuneração da administração - Para fins de divulgação da remuneração dos administradores foram considerados os diretores estatutários. A despesa no exercício com a remuneração dos administradores, incluindo salários e encargos, participações nos lucros e gratificações, encargos sobre gratificações, plano de aposentadoria e pensão e outros benefícios exclusivos aos diretores, monta um total de R\$ 9.710 (R\$ 8.653 - 2011).

Benefícios a Administradores	2012	2011
Proventos	6.797	6.116
Benefícios	578	453
Encargos sociais	2.335	2.084
Total	9.710	8.653

26. Outras informações - a. Contingências - O Banco não possui conhecimento de ações judiciais e processos administrativos envolvendo questões de natureza cível, trabalhista, fiscal e previdenciária. **b. Avals e fianças** - Em 31 de dezembro de 2012, o Banco não possui responsabilidade por avals, fianças e garantias concedidas a terceiros. O Banco possui, em 31 de dezembro de 2012, uma posição de R\$ 70.000 em carta de fiança recebida para garantia de operações em Bolsa (BM&FBOVESPA) com uma comissão média de 0,87% a.a. e o prazo médio de 107 dias. **c. Acordo da Basileia** - O Standard Chartered Bank (Brasil) S.A. - Banco de Investimento, mantém patrimônio de referência compatível com os riscos de suas atividades, conforme regulamentação do Banco Central do Brasil. O cálculo do Índice de Basileia foi efetuado de acordo com a seguinte fórmula: $PR * 100 / (PRE / \text{fator } F)$, conforme determinado pelo BACEN. Em 31 de dezembro de 2012, o índice do Standard Chartered foi de 37,56% (26,88% - 2011), o que demonstra que o patrimônio atual do Standard Chartered é suficiente para cobrir os riscos existentes em suas operações ativas, passivas e registradas em contas de compensação.

	2012	2011
Patrimônio de Referência (PR)	194.816	189.737
Patrimônio de Referência Exigido (PRE)	57.052	77.635
Valor Total da Parcela PEPR	32.619	61.630
Valor Total da Parcela PJUR[1]	441	229
Valor Total da Parcela PJUR[2]	15.864	5.578
Valor Total da Parcela POPR	8.128	10.198
Valor correspondente ao RBAN	463	813
Valor da Margem	137.301	111.289

d. Acordo de compensação e liquidação de obrigações - O Standard Chartered Bank (Brasil) S.A. - Banco de Investimento, possui acordo de compensação e liquidação de obrigações no âmbito do Sistema Financeiro Nacional, em conformidade com a Resolução CMN nº 3.263/05, resultando em maior garantia de liquidação de seus haveres para instituições financeiras, com as quais possui essa modalidade de acordo. O montante líquido do total de créditos cobertos por acordo de compensação e liquidação de obrigações, em 31 de dezembro de 2012, foi de R\$ 6.661, com vencimento até maio de 2017.

e. Impairment - Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, não foi reconhecida perda por impairment para os ativos não financeiros.

27. Gestão de risco operacional: É a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos, incluindo o risco legal associados à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como a sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros, decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição. Em atendimento à Resolução CMN nº 3.380, o Banco conta com uma estrutura de gerenciamento de risco operacional. A estrutura adotada pelo Banco prevê os procedimentos para identificação, avaliação, monitoramento, controle, mitigação e comunicações relacionadas ao risco operacional. A descrição da estrutura de gerenciamento de risco operacional está disponibilizada em nosso site, através do endereço: www.standardchartered.com.br.

28. Gerenciamento de Capital - O Standard Chartered Bank Brasil possui um efetivo monitoramento e controle de capital que permite uma pronta avaliação da necessidade, ou não, de capital que dê segurança aos riscos aos quais o Banco está sujeito, além de possibilitar um planejamento de metas de acordo com os objetivos estratégicos, indicando uma possível necessidade de capital. A Política de Gerenciamento do Capital do Standard Chartered Bank (Brasil) S.A. define um conjunto de controles, processos, ferramentas, sistemas e relatórios padrões, necessários para o adequado controle e gerenciamento do capital do Banco. Essa política baseia-se nas políticas globais de gerenciamento de capital do Grupo, com adaptações para enquadramento ao requerido pela Resolução nº 3.988 do Conselho Monetário Nacional. O processo de gerenciamento de capital tem o objetivo de garantir que o Banco esteja permanentemente alinhado com os requerimentos dos órgãos de supervisão, bem como com as melhores práticas de mercado. Os procedimentos incluem, mas não se limitam, a: • Discussão, em comitês apropriados, sobre o capital mantido pelo Banco, sua adequação face aos riscos do negócio e planejamento de necessidades futuras de capital, considerando o plano estratégico do Banco; • Preparação de informativos, sempre que aplicável, sobre riscos não cobertos pelo PRE; • Preparação de plano de capital; • Preparação de informativos de simulações de eventos severos e condições extremas de mercado (testes de estresse) e avaliação de seus impactos no capital; • Preparação de informativos gerenciais, sobre a adequação do capital para a Diretoria. • As políticas, procedimentos e relatórios relativos ao Gerenciamento de Capital serão revisados anualmente e submetidos à aprovação da Diretoria para verificar a congruência entre o planejamento estratégico, as condições de mercado e a estrutura de capital vigente, bem como assegurar compreensão de todos os possíveis riscos que possam, de alguma maneira, impactar o capital e a estratégia adotada pelo Banco. A descrição da estrutura de gerenciamento de capital está disponibilizada em nosso site, através do endereço: www.standardchartered.com.br.

29. Gestão de risco de mercado: Está associado a perdas potenciais advindas de variações em preços de ativos financeiros, taxas de juros, moedas e índices. Em atendimento à Resolução CMN nº 3.464/07, o Banco conta com uma estrutura de Gerenciamento de riscos de mercado. A política, as responsabilidades, os procedimentos, as metodologias e a estrutura seguem as